

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-974-5
 DOI 10.22533/at.ed.745200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA COMO AÇÃO PREVENTIVA AO FEMINICÍDIO E PARA A ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Marcella Pereira de Oliveira Léia Prizskulnik	
DOI 10.22533/at.ed.7452003021	
CAPÍTULO 2	14
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE UMA ANÁLISE DAS PAUTAS E AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR NOS ANOS DE 2017 E 2018	
Juliana Cristina Sousa da Silva Elemar Kleber Favreto Cristiane do Nascimento Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.7452003022	
CAPÍTULO 3	33
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA NO MUNICÍPIO DE MORENO-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Beatriz Araujo da Silva Cintia Michele Gondim de Brito Celina Vieira Ferraz Isis Catharine de Melo Souza Thays de Melo Bezerra Pâmela Campos Marinho Larissa de Albuquerque Cordeiro Nathalia Machado Barbosa Silva Caio César Alves Victor	
DOI 10.22533/at.ed.7452003023	
CAPÍTULO 4	40
AÇÕES EM SAÚDE NA COMUNIDADE RIBEIRINHA – UM ENFOQUE DO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA	
Clara Loreine Andrade Rodrigues Débora Marchetti Chaves Thomaz Alice Bizerra Reis Iasmin Mayumi Enokida Patrícia Cristina Vicente Rayssa de Sousa Matos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7452003024	
CAPÍTULO 5	46
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Leonardo Londero Orsolin Vanderleia Teles Ferreira Fernanda Stock da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7452003025	

CAPÍTULO 6 55

ADVOCACIA EM SAÚDE À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cristiane Lopes Amarijo
Aline Belletti Figueira
Camila Daiane Silva
Daniele Ferreira Acosta

DOI 10.22533/at.ed.7452003026

CAPÍTULO 7 66

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

João Paulo Alves de Albuquerque
Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Solma Lucia Solto Maior de Araujo Baltar
Cícera Lopes dos Santos
Aruska Kelly Gondin Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.7452003027

CAPÍTULO 8 80

APLICAÇÃO DA ESCALA DE CONNERS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Laura Beatriz de Mello Baldovino
Lucas Erotildes de Souza
Alexandra Bernardelli de Paula
Elaine Bernachie de Lima
Ellen Judith de Castro Delefrati
Felipe Carpenedo
Maíra Yamaguchi
Rafael Corio Gabas
Suzane Missako Ueda
Ana Caroline Comin
Lucas Jagnow Guerra
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003028

CAPÍTULO 9 90

APLICAÇÃO DA LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS EM ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Sílvia Jordan
Lucas Erotildes de Souza
Adrielly Aparecida Garcia
Luísa Manfredin Vila
Lorena Meleiro Lopes
Heitor Rocha de Oliveira
Giórgia Padilha Fontanella
Gabriela Sotana Rodrigues
Júlia Natsumi Hashimoto
Vinícius Vedana
Karina da Silva Arnold
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003029

CAPÍTULO 10	101
AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADOS AOS UNIVERSITÁRIOS – AS EXPERIÊNCIAS NO GAPAC	
Débora Maria Biesek Giseli Monteiro Gagliotto	
DOI 10.22533/at.ed.74520030210	
CAPÍTULO 11	110
ATENÇÃO À OBESIDADE - DA PESQUISA À EXTENSÃO: A ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Allan Cezar Faria Araújo Marcia Cristina Dalla Costa Claudia Regina Felicetti Lordani Ligiane de Lourdes da Silva Gustavo Kiyosen Nakayama Jaquiline Barreto da Costa Daniela Prochnow Gund Eliani Frizon Carmen Lúcia Schmitz Braibante Josene Cristina Biesek	
DOI 10.22533/at.ed.74520030211	
CAPÍTULO 12	120
CONDUTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS	
Leonardo Londero Orsolin Liciane Palma Friederich	
DOI 10.22533/at.ed.74520030212	
CAPÍTULO 13	128
DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM EDUCATIVA EM AÇÃO VOLTADA PARA CRIANÇAS AUTISTAS	
Bárbara dos Santos Limeira Rafaela Cristine Lima de Souza Ida Caroline Dourado Portela Viviane Ferreira da Silva Renayra Barros Pereira Arissane de Sousa Falcão Patrício Francisco da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74520030213	
CAPÍTULO 14	135
ESTUDO FARMACOTERAPÊUTICO, EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO ECONÔMICO DA ASMA EM UNIDADES DE SAÚDE BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Cícero Erison dos Santos Espíndola Melo Gabriel Romero Melo do Rêgo Barros Lucas Vinícius Rodrigues de Alcântara Silva Ana Cláudia Florêncio Neves Rosiel José dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.74520030214	

CAPÍTULO 15 152

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO NORTEADOR NO CUIDADO À SAÚDE

Karine Ribeiro Alves
Nagila Gabriela Dalferth Paludo
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Marizete da Silva Nunes Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.74520030215

CAPÍTULO 16 158

MODALIDADE DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Viviane Cunha de Abreu
Ayane Araújo Rodrigues
Maria Tassyelia Batista Carlos
Nicislania Linhares Vasconcelos Costa
Marina Braga de Azevedo
Cláudio Soares Brito Neto
Ana Larisse Canafístula Coelho
Maria Isabel de Oliveira Braga Carneiro
Advárdia Alves de Medeiros
Samara Márcia Gertrudes Monte
Angélica Vasconcelos Dias
Suênia Évelyn Simplício Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.74520030216

CAPÍTULO 17 163

O NUTRICIONISTA NO PROGRAMA TELESSAÚDE

Maria Thereza Furtado Cury
Cíntia Chaves Curioni
Célia Lopes da Costa
Flávia dos Santos Barbosa Brito

DOI 10.22533/at.ed.74520030217

CAPÍTULO 18 174

OS MICRÓBIOS NO NOSSO DIA A DIA: COMPARTILHANDO SABERES, NOÇÕES DE HIGIENE E PROFILAXIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DE SÃO GONÇALO E NITERÓI, RJ

Rogério Carlos Novais
Mônica Antônia Saad Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74520030218

CAPÍTULO 19 182

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DA LIGA DE PEDIATRIA DA UNIOESTE (LIPED)

Marcos Antonio da Silva Cristovam
Luísa Manfredin Vila
Lorena Vaz Meleiro Lopes
Júlia Natsumi Hashimoto
Alexandra Bernardelli de Paula
Ana Caroline Comin
Ellen Judith de Castro Delefrati
Gabriela Sotana Rodrigues
Giorgia Padilha Fontanella
Heitor Rocha de Oliveira

Karina da Silva Arnold
Vinícius Vedana
DOI 10.22533/at.ed.74520030219

CAPÍTULO 20 188

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Ellen Marcia Peres
Helena Ferraz Gomes
Alessandra Sant'anna Nunes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Priscila Cristina da Silva Thiengo
Carolina Cabral Pereira da Costa
Livia Fajin de Mello dos Santos
Advi Catarina Barbachan Moraes
Luciana Guimarães Assad
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.74520030220

CAPÍTULO 21 197

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E O IMPACTO NA OCORRÊNCIA DE MENINGITE BACTERIANA

Rafaela Altoé de Lima
Janine Pereira da Silva
Cristina Ribeiro Macedo
Valmin Ramos-Silva

DOI 10.22533/at.ed.74520030221

CAPÍTULO 22 208

PROJETO DE EXTENSÃO “FILHOS PREDILETOS” ÁREA TEMÁTICA: Promoção de Saúde

Christian Giampietro Brandão
Ricardo Augusto Conci
Alexandre de Almeida Weber

DOI 10.22533/at.ed.74520030222

CAPÍTULO 23 213

PROPOSTA DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO CRUTAC NO CERRADO GRANDE - PONTA GROSSA-PR

Edmar Miyoshi
Marissa Giovanna Schamne
Sinvaldo Baglie

DOI 10.22533/at.ed.74520030223

CAPÍTULO 24 220

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIV NA REGIÃO SUDESTE

Denize Cristina de Oliveira
Rômulo Frutuoso Antunes
Juliana Pereira Domingues
Yndira Yta Machado
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio
Ana Paula Munhen de Pontes
Rodrigo Leite Hipólito

CAPÍTULO 25 230

SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO E A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA TERRITORIAL

Sylvia Fátma Gomes Rocha
Maria Terezinha Bretas Vilarino

DOI 10.22533/at.ed.74520030225

CAPÍTULO 26 248

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SAMU: A PARCERIA QUE DÁ CERTO

Edlaine Faria de Moura Villela
George Santiago Dimech
Márcio Henrique de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.74520030226

CAPÍTULO 27 261

VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PARASITOLOGIA: ASSOCIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Claudia Moraes Clemente Leal
Ivaneide de Almeida Ramalho
Adriana Raineri Radighieri
Amanda Campos Bentes
Beatriz Albuquerque Machado
Cintya dos Santos Franco
Regina Bontorim Gomes
Tamirys Franco Cunha
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Daniel Barbosa Guimarães
Julia Leonidia de Oliveira Silva
Isabella de Oliveira da Costa
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.74520030227

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 274

ÍNDICE REMISSIVO 276

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Data de aceite: 21/12/2019

João Paulo Alves de Albuquerque

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca – Alagoas

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca – Alagoas

Solma Lucia Solto Maior de Araujo Baltar

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca – Alagoas

Cícera Lopes dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca – Alagoas

Aruska Kelly Gondin Magalhães

Prefeitura Municipal de Arapiraca – Secretaria
Municipal de Saúde

RESUMO: As metodologias ativas estão cada vez mais presentes no ensino em saúde e são consideradas mais eficazes no que diz respeito a educação continuada de profissionais. Sobre essa formação observa-se no Brasil certa dificuldade de se trabalhar a Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC). Diante da problemática apresentada, esse trabalho buscou relatar experiências vividas com a utilização de oficinas didáticas como metodologia ativa e alternativa para

a formação continuada de profissionais de saúde com ênfase nas Práticas Integrativas e Complementares em relação ao uso de plantas medicinais e de chás. O trabalho é de natureza qualitativa, e foi realizado no período de março a julho de 2018, numa Unidade Básica de Saúde em município alagoano. O relato foi baseado nas observações da condução do curso “Formação complementar sobre práticas terapêuticas alternativas”, composto por cinco oficinas temáticas: a) Território e saúde; b) Plantas medicinais; c) Aspectos das Políticas Nacionais de Saúde, ofertado a 12 profissionais do serviço de saúde. Cada oficina foi analisada quanto ao processo de ensino-aprendizagem ativo que foi proposto. Foi possível perceber o quão valioso foi a diversificação e inovação de métodos durante a atividade formativa para profissionais de saúde, bem como, enriquecedor discutir a saúde pelo viés das práticas integrativas, das plantas medicinais e dos chás. Os participantes foram parte ativa do processo de aprendizagem em todas as oficinas, perceberam o quanto aprenderam e o quanto puderam evoluir no decorrer das oficinas e nos conteúdos abordados, além das vivências compartilhadas no curso possibilitadas pelos diversos métodos utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas Didáticas.

METHODOLOGICAL ALTERNATIVES FOR CONTINUING TRAINING BASED ON INTEGRATIVE AND ADDITIONAL PRACTICES (PICS) IN A BASIC HEALTH UNIT

ABSTRACT: Active methodologies are increasingly present in health education and are considered more effective with regard to continuing education for professionals. About this formation, it is observed in Brazil some difficulty to work the National Policy of Integrative Practices (PNPIC). Given the problems presented, this paper sought to report lived experiences with the use of didactic workshops as an active and alternative methodology for the continuing education of health professionals with emphasis on Integrative and Complementary Practices in relation to the use of medicinal plants and teas. The work is qualitative in nature, and was carried out from March to July 2018, in a Basic Health Unit in a municipality in Alagoas. The report was based on observations from the conduction of the course “Complementary training on alternative therapeutic practices”, consisting of five thematic workshops: a) Territory and health; (b) medicinal plants; c) Aspects of National Health Policies, offered to 12 health service professionals. Each workshop was analyzed for the active teaching-learning process that was proposed. It was possible to realize how valuable was the diversification and innovation of methods during the training activity for health professionals, as well as enriching to discuss health through the bias of integrative practices, medicinal plants and teas. Participants were an active part of the learning process in all workshops, realized how much they learned and how they could evolve during the workshops and the contents covered, as well as the shared experiences in the course made possible by the various methods used.

KEYWORDS: Didactic Offices. Medicinal plants. Permanent Education. Complementary Training.

1 | INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de saúde vem mudando nos últimos anos, tentando cada vez mais aproximar os futuros profissionais da área com a realidade dos serviços como descrevem Machado, Caldas Jr. e Bortoncello (1997) ao atentarem para o “paradigma flexneriano” vital ao desenvolvimento no ensino médico e das demais áreas da saúde, se mostra nas últimas décadas em esgotamento e desgaste, tornando necessário a construção de novos modelos de formação e capacitação, treinamento e ensino em saúde, tanto para estudantes quando para profissionais já em atuação.

Tavares et al. (2016) elencaram diversos mecanismos que contribuem para

o ensino em saúde, como o VER-SUS, projeto da REDE UNIDA, o PET-SAÚDE, e as Residências Multiprofissionais em saúde. Os autores reforçaram ainda que o ensino em saúde é dinâmico, se trata de um processo constante de construção, desconstrução e reconstrução, no movimento do informativo, para o formativo e então alcançando o transformativo.

Nessa perspectiva, Mitre et al. (2018) discorreram acerca das metodologias ativas de ensino na saúde, e de como estas metodologias se tornaram populares e utilizadas nesse campo, essencialmente no ensino médico. Para os autores, o processo de ensino-aprendizagem tem se restringido à reprodução do conhecimento, no qual existem dois lados, um que transmite e outro que recebe e repete, num processo passivo e repetitivo.

Os autores destacam que as metodologias ativas motivam e levam os atingidos a, diante do problema proposto, examinar, refletir, relacionar e ressignificar suas descobertas diante daquilo que se propõe, nessas metodologias exercitam a liberdade e autonomia na realidade apresentada.

Reiterando essa ideia, Teixeira (2003) ressaltou a importância de investir em novas abordagens pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, as metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que podem induzir os atingidos a reorganização do processo pedagógico a partir da reflexão.

A utilização de oficinas como método formativo, segundo Queiroz, Silva e Oliveira (2013), permite aos sujeitos expressar seus pensamentos e experiências ao passo que num ato de reflexão estes sujeitos trazem soluções e proposições aos problemas propostos, bem como trazem para a discussão questões pertinentes às suas realidades.

Nesse sentido, é evidente, porém, latente, a necessidade da prática docente e do fazer saúde orientados pelo pensamento alinhado as demandas do território e da população que o habita, com todas as suas características culturais, sociais e econômicas, para assim atingir aos objetivos com eficácia.

Em relação às oficinas, estas podem ser utilizadas como ferramenta formativa para profissionais de saúde e são propostas no sentido da construção compartilhada do conhecimento, que através do diálogo pode possibilitar “[...] trocas de experiências e reflexões acerca das suas concepções, do seu saber-fazer e de iniciativas necessárias ao cenário de práticas da Saúde da Família” (QUEIROZ; SILVA; OLIVEIRA, 2013, p. 3).

Torres et al. (2010) consideram que o uso das oficinas como metodologia para profissionais de saúde é uma estratégia que visa garantir um espaço de debate, de construção de conhecimentos e propostas para a melhoria da assistência em saúde. Complementar a essa ideia, Cavalheiro e Guimarães (2011) destacam

que as oficinas são, de costume, palco para discussão sobre aspectos cruciais da Integração Ensino-Serviço, estando relacionados a questões do cotidiano nos serviços de saúde, no modo de operar das Instituições de Ensino Superior e nas Secretarias Municipais de Saúde.

As autoras justificam a escolha pelo método, pois segundo elas, as oficinas ancoram-se no pressuposto de que a participação e a reflexão de todos são necessárias e fundamentais para a construção coletiva do conhecimento. Ainda nesse sentido, Batista e Gonçalves (2011) reforçaram a ideia de que num trabalho de formação de profissionais de saúde, as oficinas aproximaram diversas instancias e representações sociais.

Diante do exposto, consideramos que as técnicas apresentadas se mostram eficientes no ensino em saúde podendo também ser aplicadas em diversas linhas de abordagens. E dentro deste contexto estão inclusas as práticas integrativas e complementares (PIC).

Publicada no ano de 2006 pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) descreve as PIC como abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, tendo sempre como ênfase a escuta acolhedora, o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a integração das pessoas com o meio ambiente e a sociedade. Foram institucionalizados no SUS diversas técnicas como a homeopatia, as plantas medicinais e fitoterápicas, a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a medicina antroposófica e o termalismo social-crenoterapia (BRASIL, 2006).

No tocante as PIC, Souza e Tesser (2012) discorreram acerca das dificuldades para a efetiva incorporação das práticas medicinais alternativas e complementares no sistema público de saúde. Essas dificuldades resistem mesmo diante de um cenário no qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta o uso e a prática das PIC. Além disso, os abalos dos modelos biomédicos tradicionais nas suas relações com os usuários, e como as autoras citam “a sua tendência ao uso abusivo de tecnologias duras, a seus efeitos iatrogênicos e a uma significativa ‘desumanização’ das suas práticas profissionais” intensificam a necessidade da inserção das PIC também e inclusive na atenção básica.

Por outro lado, Barros (2006) aponta os desafios a serem superados pelos gestores para que haja a efetiva institucionalização das PIC no SUS, considerando o reduzido número de profissionais capacitados, o insuficiente financiamento, e poucos espaços para o desenvolvimento de novas práticas e serviços.

Nesta conjuntura que evidencia a carência de formação continuada para profissionais de saúde, bem como expõe a limitação das metodologias utilizadas no processo de formação e qualificação desses profissionais, sobretudo em relação

às PIC, o presente artigo buscou tecer um relato acerca de experiências vividas com a utilização de oficinas didáticas como metodologia ativa e alternativa para a formação continuada de profissionais de saúde com ênfase nas Práticas Integrativas e Complementares em relação ao uso de plantas medicinais e de chás.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. Para tal, foram utilizados como subsídios para escrita as vivências registradas em diário de campo durante a condução de um curso ofertado a profissionais de saúde de nível médio e técnico de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) denominado “Formação complementar sobre práticas terapêuticas alternativas”, com abordagens sobre: a) Território e saúde; b) Plantas medicinais; c) Aspectos das Políticas Nacionais de Saúde, estruturado em cinco oficinas temáticas, descritas no quadro 1. Essas oficinas foram realizadas com duração média estimada de 90 minutos cada, no período da manhã, no qual os profissionais receberam uma pausa para participar da formação.

CURSO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR SOBRE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS ALTERNATIVAS			
Nº	TÍTULO DA OFICINA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
01	Conhecendo o território local: uma viagem pelo tempo.	Apresentar os principais aspectos culturais, histórico-sociais, naturais e geográficos do Estado de Alagoas e do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação oral; ✓ Utilização de um texto e discussão sobre a reforma sanitária no Brasil; ✓ Roda de conversa.
02	Plantas medicinais: principais benefícios e cuidados na utilização.	Promover aos participantes uma visão ampliada sobre a utilização de algumas plantas medicinais da região nordeste, bem como tratar dos perigos ao utilizá-las.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação oral; ✓ Roda de conversa.
03	Plantas tóxicas: aspectos tóxicos e principais tipos de acidentes	Abordar os principais conceitos de plantas com potencial tóxico, e apresentar as principais de ocorrência na região do agreste, bem como explicar como proceder em caso de acidentes.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização de um jogo; ✓ Slides com imagens das plantas e com os cuidados necessários.
04	Preparação e utilização correta de chás	Orientar os participantes acerca da preparação correta dos chás, seus benefícios e das restrições de utilização para determinados grupos.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização de folders
05	O que são, quais são e porque existem as Políticas Nacionais de Saúde: Principais aspectos e contribuições	Discutir as principais políticas nacionais de saúde, bem como promover a reflexão sobre a necessidade da efetivação destas.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização de dinâmica; ✓ Roda de conversa.

Quadro 1 - Descrição das oficinas que compuseram o curso formativo.

Fonte: os autores, 2018.

O período de oferta do curso foi entre os meses de março a julho de 2018 na própria UBS que fica localizada na zona rural de um município do agreste de Alagoas, Brasil.

A oficina “Conhecendo o Território Local: Uma Viagem Pelo Tempo” teve abordagens relativas à formação e constituição do território nacional, objetivando traçar um recorte histórico da constituição do Brasil, de forma resumida, desde a colonização até os dias atuais relacionando a emergência do próprio SUS.

Foi utilizada uma apresentação em *slides* sobre a formação do território, explorando essencialmente a formação da região nordeste, e de como todos os eventos impactaram na sociedade que vivemos hoje. A abordagem constou de dois momentos, um de cunho mais explicativo centrado em algumas informações relevantes com exposição oral que explorou conteúdos básicos sobre a constituição do território e as características deste nos dias atuais, como população, densidade demográfica, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dentre outras informações.

O outro momento foi dedicado a trabalhar um texto sobre a reforma sanitária no Brasil, no qual os participantes se dividiram durante a leitura do texto em voz alta, e ao final, em forma de roda de conversa apresentaram suas dúvidas e esclarecimentos sobre os temas trabalhados por meio do que foi exposto no texto e na apresentação.

A oficina com o tema “Plantas Medicinais: Principais benefícios e cuidados na utilização” teve início com os participantes sendo instigados a falar brevemente a respeito do que conheciam das plantas medicinais e sua utilização como prática terapêutica. Em seguida, foi realizada uma breve apresentação oral com auxílio de *slides* sobre as principais plantas medicinais da região de Alagoas e Nordeste, contendo também informações sobre seus princípios ativos e propriedades, uso e distribuição na natureza.

Para isso foi utilizado como documento norteador o Memento Fitoterápico (ANVISA, 2016), disponibilizado no portal do Ministério da Saúde. Ao fim da apresentação, foi lançado aos participantes o seguinte questionamento: “de que forma podemos incentivar o uso de plantas medicinais na comunidade?”, no qual os participantes deram suas contribuições na forma de roda de conversa.

A oficina que teve como tema “Plantas tóxicas: aspectos tóxicos e principais tipos de acidentes” tratou especialmente sobre o potencial toxicológico, acidentes com plantas e formas de mitigação de acidentes. A oficina foi dividida em dois momentos: num primeiro, houve a apresentação em *slides* dos conceitos de plantas tóxicas, os principais tipos de acidentes e de como proceder no caso destes acontecerem e o outro momento da oficina foi a aplicação uma atividade lúdica envolvendo os participantes.

A oficina “Preparação e utilização correta de chás” abordou a utilização correta dos chás e a respeito dos princípios ativos de cada planta, do preparo adequado e principais recomendações quanto ao uso dos chás. Foi utilizado *slides* para auxiliar a apresentação das principais plantas medicinais e seus efeitos (ansiolíticos, energéticos, etc.).

Na ocasião foram distribuídos *folders* que continham uma síntese a respeito dos tipos de preparação dos chás (infusão, maceração e decocção) e seu uso, bem como algumas informações sobre plantas medicinais, tóxicas e animais peçonhentos. Durante todos os momentos da oficina os profissionais interagiram, e o fato de estarem numa roda de conversa, com menos informalidade favoreceu um diálogo mais aberto.

A oficina intitulada “O que são, quais são e porque existem as Políticas Nacionais de Saúde: Principais aspectos e contribuições” abordou os aspectos das políticas públicas de saúde, utilizando como estratégia de ensino a roda de conversa, de uma forma mais leve e com um roteiro menos engessado.

Nessa oficina, aconteceram dois momentos, um primeiro pautado numa dinâmica, com o objetivo de identificar a necessidade das políticas públicas de saúde e dos SUS para a população, e um segundo momento da oficina, no qual os participantes, intercalando com as informações sobre a urgência das políticas públicas, o surgimento e quais as principais políticas que permeiam os serviços de saúde, falavam sobre suas percepções e experiências no SUS. A discussão foi mediada e abordou as principais políticas nacionais de saúde pautada na realidade local dos participantes.

O presente estudo é um recorte de um trabalho de conclusão de curso – TCC, apresentado e aprovado no ano de 2018 na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus Arapiraca*, ao curso de Ciências Biológicas (Licenciatura).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da observação e registro das vivências na condução das oficinas, foi possível perceber que no início da primeira oficina que teve como objetivo traçar um recorte histórico da constituição do Brasil e do SUS, provavelmente, por ser o primeiro contato com os profissionais os mesmos ficaram um pouco mais retraídos, contribuindo pouco com a discussão teórica.

No segundo momento, que foi mais prático, e envolveu os profissionais na leitura do texto de apoio, fez com que eles falassem um pouco mais sobre a constituição do SUS. O fato do texto ser curto e tratar do tema de uma forma mais próxima da realidade dos profissionais, facilitou a identificação dos mesmos e o envolvimento na discussão.

Os profissionais demonstraram muito interesse na forma como o SUS foi constituído e no histórico de lutas que o acompanhou, e foi talvez o ponto mais discutido da oficina, gerando mais debate. No mais, a avaliação do momento foi positiva e os participantes saíram de lá motivados a voltar ao próximo encontro.

Acerca da formação voltada para o SUS, Campos e Belisário (2001) discorreram a necessidade de promover um profundo processo de mudança que torne os estudantes sujeitos de uma aprendizagem que tome como ambientes de prática a comunidade, o domicílio, a rede básica do SUS, para que estes possam compreender de fato o sistema público.

Ferreira, Fiorini e Crivelaro (2010) apontaram que entre a educação de profissionais de saúde a formação generalista é tradicionalmente pouco valorizada, neste caso, a formação para o SUS. Segundo os autores o sistema tem assumido papel ativo na reorientação de estratégias de saúde coletiva, e é nesse sentido que está a necessidade de se repensar nos modos de formação para se atuar no

sistema de público de saúde.

Sobre a necessidade das DCN quanto ao ensino voltado ao SUS, Chiesa et al. (2007) discutiram o dever das Instituições de Ensino Superior (IES) em formar profissionais da área da saúde que estejam voltados para o SUS, adequando a formação em saúde às necessidades de saúde da população brasileira.

Dessa forma, a oficina com o intuito de reforçar saberes acerca do SUS se mostra necessária tanto na formação quanto nos cursos de capacitação e formação continuada.

Com relação à oficina que tratou das plantas medicinais, os profissionais interagiram um pouco mais por conhecerem algumas das plantas apresentadas, e ficaram surpresos ao conhecer algumas propriedades e aplicações das plantas medicinais na saúde. No segundo momento, durante a condução da roda de conversa, eles foram incentivados a falar sobre estratégias para incentivar e disseminar o uso de plantas na comunidade. Ideias como a construção de uma farmácia verde na UBS, por exemplo, ou utilização de material de divulgação sobre os benefícios da utilização dos chás, foram tópicos citados pelos profissionais.

A proposta de criação da Farmácia Verde coaduna com um dos objetivos da 1.^a Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, realizada em Brasília no ano de 2005 (BRASIL, 2005) que destaca a criação de “Farmácias Vivas” nos municípios, com a participação de equipes multidisciplinares, ou seja, que envolvam os mais diversos profissionais da saúde, com o objetivo de produzir matéria-prima em quantidade e qualidade para o desenvolvimento da fitoterapia nos municípios.

Na oficina sobre plantas tóxicas, os profissionais demonstraram surpresa pelo método escolhido. Foi utilizada uma abordagem mais prática e apontaram que foi bastante inusitado a utilização de dinâmicas para trabalhar o tema. Os participantes informaram que foi mais efetivo e facilitado a apreensão dos conteúdos, quando estes são abordados de uma forma mais leve e menos engessada. Os profissionais ficaram muito à vontade no momento da oficina, foi bem mais descontraído, ficando muito satisfeitos com a metodologia.

Em relação aos conteúdos, houve muito entusiasmo por parte dos profissionais, principalmente pelo fato de conhecerem os riscos com acidentes com plantas com potencial tóxico. No geral, a utilização de dinâmicas como ferramenta pedagógica lúdica, se mostrou muito eficaz, principalmente com um público mais velho e já atuando no serviço. Foi possível perceber que os profissionais reconheceram que também é possível aprender com ludicidade.

Como destaca Pedroso (2009) atividades lúdicas, como as brincadeiras e os jogos são reconhecidos pela sociedade como meio de fornecer aos sujeitos um ambiente mais agradável e motivador para o processo de aprendizagem, além

de possibilitar a expressão de várias habilidades. Moratori (2003) destaca que a atividade lúdica, como os jogos, despertam o interesse no aluno; fazem com que ele fique focado e torne suas ações intencionais; fator essencial para a construção de esquemas racionais gradativamente aperfeiçoados, ou seja, apreensão do conhecimento.

Para Grandó (2000) os jogos são, tanto para o adolescente quanto para o adulto, possibilidades de cooperação e interação no grupo social e são fontes de aprendizagem, além disso, as atividades com jogos de regras representam situações bastante motivadoras e de real desafio.

Na quarta oficina que abordou o preparo adequado dos chás, os participantes se surpreenderam com as possibilidades de utilização dos chás, e até mesmo sugeriram ideias de aplicação do uso dos chás como formas de intervenção alternativas na UBS. O material complementar constituído por um folder temático que os profissionais receberam propiciou discussão sobre as terapias alternativas e o uso de chás. No todo, foi um momento bem proveitoso e os participantes demonstraram interesse e satisfação pelos conteúdos, bem como motivação para prosseguir com o curso ofertado.

Um estudo realizado por Borges, Madeira e Azevedo (2011) demonstrou que oficinas usando chás foram as mais utilizadas, tendo sido 154 aplicações no período estudado, além de ser uma das práticas mais usadas, chegando a ser utilizadas por até sete vezes pelos usuários do Núcleo de Terapias Integrativas e Complementares do Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte–MG durante o período de estudo, demonstrando o potencial do uso alternativo que essa prática terapêutica possui.

Na última oficina do curso que tratou das políticas públicas ao iniciar com uma dinâmica que explorou questões do cotidiano dos participantes, possibilitou que estes se identificassem muito com o tema tratado, principalmente em relação ao acesso a serviços e ferramentas de gestão do SUS e de controle social, como as conferências municipais e estaduais de saúde.

Na atividade lúdica os profissionais trouxeram muitas questões do seu cotidiano e suas vivências no SUS (Figura 1), abrindo espaço para a discussão sobre a necessidade das políticas públicas (objetivo da oficina) para garantir o direito de acesso à saúde. Acerca do uso de dinâmicas, Magalhães (2007) destaca que os jogos e/ou dinâmicas de grupo e as atividades lúdicas são estratégias que se destinam a pensar e exercitar o individual e o coletivo, abrangendo aspectos distintos de naturezas diversas, como sexo, idade, cultura, origem socioeconômica, profissão, nível de instrução e/ou escolaridade, etnia, pensamento etc., e de como são infinitas as possibilidades de lidar com a complexidade dos sujeitos no que tange as possibilidades educativas e as construções de conhecimento daí decorrentes.



Figura 1 - Profissionais participando da atividade lúdica durante a oficina sobre políticas públicas.

Fonte: os autores, 2018.

Por se tratar de assuntos que permeiam a vida de todos, os profissionais trouxeram seus anseios, angústias, e foi um dos encontros que houve maior participação. Durante a discussão, também foi lançada pelos participantes a necessidade da presença nos fóruns e conselhos municipais de saúde, para efetivar a participação e o controle social. Na avaliação, foi possível perceber de como foi proveitosa a interação dos profissionais no tema proposto, o que reforça revela a importância de efetivas discussões durante momentos de educação permanente na atenção básica.

Os participantes foram parte ativa do processo de aprendizagem (características basal das metodologias ativas utilizadas em ensino na saúde) em todas as oficinas. Puderam perceber sua evolução dentro do processo de formação, sendo que ao final, perceberam o quanto aprenderam e o quanto puderam evoluir no decorrer das oficinas e nos conteúdos abordados, além das vivências compartilhadas no curso e possibilitadas pelos diversos métodos utilizados.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a importância de metodologias ativas no processo de formação continuada de profissionais da saúde, sobretudo o

uso de oficinas e estratégias lúdicas.

Além disso, oportunizou também apresentar e discutir as PIC, e a importância das políticas nacionais de saúde, bem como o próprio sistema único e sua importância para a saúde da população.

O trabalho também foi significativo para que os profissionais pudessem refletir e discutir a realidade local por meio do contexto global e de formação do território nacional, entrelaçado a estruturação do modelo de saúde vigente e da necessidade das PIC como alternativa ao modelo biomédico enrijecido e desumanizado.

No todo, foi possível perceber o quão valioso é a diversificação e inovação de métodos de formação para profissionais de saúde, bem como foi enriquecedor discutir a saúde pelo viés das práticas integrativas, das plantas medicinais e dos chás numa conjuntura que favorece o oposto da medicina alternativa, podendo assim possibilitar aos partícipes novos horizontes e possibilidades de se pensar e se fazer saúde.

Nesse sentido, é ainda importante destacar a necessidade de se aprofundar nas discussões que permeiam essa temática tão ampla e que tem um papel salutar na promoção à saúde, bem como, de se pensar num horizonte de novas pesquisas e trabalhos direcionados aos temas, sem esgotá-los em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - **Memento Fitoterápico**: Farmacopeia Brasileira. 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

BARROS, Nelson Filice de. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 3, p. 850-850, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. **Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, jun. 2011.

BORGES, M. R.; MADEIRA, L. M.; AZEVEDO, V. M. G. O. **As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no hospital Sofia Feldman**. REME - Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte - Minas Gerais, v. 15, n. 1, p. 105-113, mar. 2011.

BORTONCELLO, J. L. M. M.; CALDAS JÚNIOR, A. L. C.; FEIJÓ, N. M.. **Uma nova iniciativa na formação dos profissionais de saúde**. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, BOTUCATU, v. 1, n. 1, p. 147-156, jan. 1997.

CAMPOS, F. E.; BELISÁRIO, S. A. **O Programa de Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação,

Botucatu - SP, v. 9, n. 1, p. 133-142, ago. 2001.

CAVALHEIRO, M. T. P.; GUIMARÃES, A. L. **Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço.** Caderno FNEPAS. Desafios da Integração Ensino Serviço, Mogi Mirim, v. 1, n. 1, p.19-27, dez. 2011. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v11/artigo2_formacao_para_sus.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

CHIESA, A. M. et al. **A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde.** Cogitare Enfermagem, Curitiba - Paraná, v. 12, n. 2, p. 236-240, jul. 2007.

FERREIRA, R. C.; FIORINI, V. M. L.; CRIVELARO, E. **Formação Profissional no SUS: o Papel da Atenção Básica em Saúde na Perspectiva Docente.** Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 34, n. 2, p. 207-215, 2010.

GRANDO, R. C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** 2000. 224 f. Tese (Doutorado) - Curso de Matemática, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MAGALHÃES, C. R. **O jogo como pretexto educativo: educar e educar-se em curso de formação em saúde.** Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu - SP, v. 11, n. 23, p. 647-654, dez. 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica: relatório final: efetivando o acesso, a qualidade ea humanização na assistência farmacêutica, com controle social.** 2005

MACHADO, José Lúcio Martins; CALDAS JR, Antonio Luis; BORTONCELLO, Neide Marina Feijó. Uma nova iniciativa na formação dos profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, p. 147-156, 1997.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, n. 3, p. 2133-2144 jul./set. 2018.

MORATORI, P. B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** 2003. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de matemática, núcleo de computação eletrônica informática na educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

PEDROSO, C. V. **Jogos didáticos no ensino de Biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático.** IX Congresso Nacional de Educação - Educere III Encontro Sul Regional de Psicopedagogia, Paraná, v. 1, n. 1, out. 2009.

QUEIROZ, D. M.; SILVA, M. R. F.; OLIVEIRA, L. C. **Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da Educação Popular e Saúde.** Interface Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 1199-1210, jan. 2013.

TAVARES, M. D. F. L. et al. **A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p. 1799-1808, mar. 2016.

TEIXEIRA, C. F. **Ensino da saúde coletiva na graduação.** Cadernos da ABEM, Rio de Janeiro, v. 1, n. 20, p. 20-22, jun. 2003.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de. **Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas.** Saúde e Sociedade, v. 21, p. 336-350, 2012.

TORRES, H. D. C. et al. **Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para educação em Diabetes Mellitus**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 23, n. 6, p.751-756, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação Hospitalar 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Asma 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 214, 217

Assistência Farmacêutica 74, 78, 135, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 215, 216, 218

Atenção Básica 32, 40, 44, 63, 69, 76, 77, 78, 139, 150, 163, 164, 166, 172, 218, 235, 237, 238, 246, 264, 271, 272

B

Baixo Rendimento Escolar 92, 97, 182, 183, 184, 185, 186

C

Colesterol 117

Comunidade 15, 16, 19, 23, 26, 34, 39, 40, 43, 44, 53, 72, 73, 74, 92, 107, 111, 116, 117, 118, 162, 209, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 233, 242, 245, 262, 266, 267, 268, 269, 271, 272

Cuidado Humanizado 125

Cuidados Paliativos 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

E

Educação em Saúde 33, 35, 36, 37, 113, 117, 173, 199, 213, 215, 217, 218, 228, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272

Equipe Multiprofissional 43, 44, 45, 53, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 227

Eventos de saúde pública 248, 249, 251, 252, 253, 254, 259

F

Feminicídio 1, 2, 4, 5, 7, 12, 13

Formação Continuada 66, 69, 70, 74, 76, 171

G

Gestão da Qualidade 46, 52

Glicemia 117

H

Higiene 35, 36, 104, 105, 174, 175, 178, 179, 208, 210, 262, 263, 264, 267, 268

I

Imunização 197, 198, 199, 203, 204, 206

M

Microbiologia 174, 175, 176, 177, 180, 181, 271

O

Obesidade 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 169

P

Passagem de Plantão 152, 154, 155, 156, 157

Planejamento da Política de Saúde 14, 29

Planejamento Estratégico 154, 188, 189, 191, 192, 195, 243

Política de Saúde 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 30, 40

Políticas Públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 29, 30, 31, 32, 61, 72, 73, 75, 76, 111, 118, 199, 200, 215, 230, 241

Processo Contínuo 152, 155

Profissional de Saúde 59, 60, 65, 167, 199, 214, 227

Promoção da Saúde 31, 78, 109, 111, 112, 215, 264, 272, 274

R

Regionalização 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247

Representação Social 220, 223, 226, 228, 229

S

Sistematização da Assistência de Enfermagem 190, 194

Sistema Único de Saúde 15, 18, 19, 21, 26, 29, 31, 41, 69, 111, 115, 134, 135, 136, 138, 141, 150, 151, 164, 190, 193, 199, 200, 216, 231, 234, 235, 236, 245, 248, 249, 254, 256, 257, 259

Sofrimento Psíquico 103, 106, 107, 109

T

Telenutrição 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Tracoma 33, 34, 35, 36, 39

Transtorno de Conduta 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 186

Transtorno do Espectro Autista 84, 103, 134

U

Unidade Básica de Saúde 66, 70, 160, 195

Universidades 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 163, 164, 170, 171, 218, 264

Uso Racional de Medicamentos 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

V

Vigilância da Saúde 247

Violência Doméstica 5, 7, 10, 11, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

 **Atena**
Editora

2 0 2 0